



**Academia das Ciências de Lisboa**  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

**Nota de Abertura**

**Sessão de Homenagem à Académica Isabel Maria de Magalhães  
Collaço**

**23 de setembro de 2026**

A iniciativa de evocar a Professora Magalhães Collaço no centenário do nascimento surgiu no passado dia 8 de março, *Dia Internacional da Mulher*, ao recordar que, 30 anos antes, Mário Soares, no último ato público como Presidente da República, a agraciou com a *Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo*.

Para o ato, Mário Soares escolheu um local emblemático, o *Centro de Estudos Judiciários*: Professora de Direito, Isabel Maria de Magalhães Collaço foi, durante décadas, a única mulher a contribuir para a formação de juizes em Portugal; membro de júris de acesso à magistratura, selecionou quem entrava numa carreira na qual, por ser mulher, não podia legalmente entrar – o que lhe merecia comentários de amarga ironia; membro da Comissão Constitucional, eleita pela Assembleia da República, em 1976, foi seu o primeiro acórdão subscrito por uma mulher, em Portugal. Na sala, entre familiares, amigos e admiradores, dois ex-alunos muito especiais: Jorge Sampaio e Marcelo Rebelo de Sousa – o primeiro tomaria posse como Presidente da República no dia seguinte, o segundo, duas décadas depois. Ambos a agraciaram a título póstumo.

O nascimento desta evocação no dia 8 de março foi auspicioso, com a sobrinha Rita Magalhães Collaço a transmitir o regozijo da família, José Luís Cardoso, Presidente da Classe de Letras da

Academia das Ciências de Lisboa, e António Menezes Cordeiro, decano da Secção de Direito, a manifestarem gosto pela realização, nos espaços nobres da Academia, de uma sessão de homenagem à ilustre académica, o Presidente do Tribunal Constitucional, então José João Abrantes, e o Vice-Presidente, então João Carlos Loureiro, atual Presidente, e o Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Eduardo Vera-Cruz Pinto, a associarem-se, e colegas e ex-alunos a aplaudirem a iniciativa.

Rui Moura Ramos, antigo Presidente do Tribunal Constitucional, Maria Helena Brito, ex-Juíza-Conselheira do Tribunal Constitucional, Dário Moura Vicente membro da Academia das Ciências, que trabalharam com a Professora Magalhães Collaço, integraram a Comissão organizadora da homenagem, da qual fizeram também parte, Rita Magalhães Collaço, representante da família, e eu própria. O entusiasmo esteve presente desde o início, aliado à firme vontade de que o centenário do nascimento da Professora Magalhães Collaço fosse *razão de festa de uma mulher singular com um percurso de vida no singular*.

Para além de uma sessão com testemunhos do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, dos Professores Jorge Miranda, António Menezes Cordeiro, Rui Moura Ramos, Dário Moura Vicente, e de Leonor Beleza, ficou claro que se deveria assinalar a festa com um livro. E ficou também claro que não seria um livro com contributos de universitários e admiradores, já que, quando se jubilou, a Professora Magalhães Collaço fora homenageada com uma obra com essas características. O livro, em preparação, com a chancela da *Academia das Ciências de Lisboa*, do *Tribunal Constitucional* e da *Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa*, a apresentar, nesta sessão, por Maria Helena Brito, recolhe escritos diversificados da Professora Magalhães Collaço, menos conhecidos, e, fundamentalmente, dá a conhecer, em conjunto, os pareceres, acórdãos, votos de vencida subscritos enquanto membro da Comissão Constitucional, e que constituem o

primeiro acervo, em Portugal, de atos jurisdicionais no feminino. Tudo a *deixar marca no direito, na sociedade, no tempo*.

O livro acolhe ainda testemunhos breves de personalidades que a conheceram e com quem trabalhou. Realço o testemunho do Presidente António Ramalho Eanes, e lembro terem ambos, no dia 30 de maio de 1974, pouco depois da Revolução de 25 de abril, tomado posse como membros do Conselho de Estado. Há 52 anos, Isabel Maria de Magalhães Collaço, uma mulher, em Portugal, no Conselho de Estado!

Termino, recordando dois momentos: aquele em que a conheci e o último em que com ela conversei. Na sequência de deliberação do Conselho Científico da Faculdade de Direito, a Universidade de Lisboa contratou-me como docente. Licenciada na Universidade de Coimbra e doutorada na Universidade Católica, não conhecia pessoalmente a Professora Magalhães Collaço, então Presidente do Conselho Científico. Recebeu-me com um meio sorriso perscrutador que evoluiu para um diálogo cordial e cúmplice, do qual retenho dois preciosos conselhos: «*Nunca deixe que a tratem por Professora Maria da Glória! É paternalismo! Sempre lutei para que me não chamassem Professora Isabel Maria*». O segundo conselho não foi menos acutilante: «*Se, ao chegar a uma reunião, estiver um lugar assinalado na mesa com uma flor, não se sensibilize nem agradeça!*». A última vez que estive com a Professora Magalhães Collaço foi num supermercado perto de casa, na fila para pagamento. A conversa foi de circunstância, como o local exigia. Recordo-a para vincar o outro lado da vida da Professora Magalhães Collaço, quotidiana, simples, normal, onde a organização da casa pontua, e que, *na singularidade de um percurso no singular*, é o chão no qual o mais da vida assenta, e a família tem viva a «*tia muito querida*».

Maria da Glória F. P. D. Garcia